

Cabeleireiro que marcou época em São Luís, o cearense Frank Neto também brilhou com suas ricas fantasias em grandes bailes de Carnaval realizados em Nova York, onde residiu durante quase vinte anos



De autor a personagem
um fotógrafo em noite
de bons amigos no
Mamma Restaurante

PAG. 4 e 5



O fotógrafo Herbert Alves foi personagem de uma noite agradável, com os filhos Herbert Junior e Heloá, no Mamma Restaurante

No século passado
ele brilhou nos
bailes com suas
fantasias luxuosas

PAG. 2

Divulgação/Herbert Alves



O IPÊ
amarelo, que aqui no Maranhão é mais conhecido como pau d’arco, faz parte da flora nativa de alguns estados brasileiros, como o Paraná e, na florada, essas belas árvores perdem todas as folhas e se transformam num grande buquê de flores. Curitiba tem vários em parques e praças, mas o da Rodoviária já virou referência. E este Repórter PH já o visitou várias vezes. Ele faz parte do trajeto das pessoas que todos os anos esperam pra ver essa maravilha acontecer.

Nestes últimos dias, tenho acordado com a agradável sensação de que algo muito importante está acontecendo enquanto eu durmo. Estremunhado, pulo da cama, escanco a janela que se abre para o jardim da minha casa e dou de cara com ela. Sim, é o retorno dela que está mudando estes trópicos durante o meu sono. Sim, ela está de volta e me saúda nestas manhãs de setembro com um sorriso que tem cor e vida, que tem cheiro e Sol.

Este ano, a Primavera chegou nestes trópicos viajando no vento que descabela as ondas do mar lá adiante, levanta a saia da menina que passa a caminho do colégio, e espalha perfumes de flores distantes pelo ar. É sempre bem-vinda esta suave amiga que fecunda a terra, faz brotar a semente, colore o mundo, e renova o ciclo da vida ano após ano.

No jardim, a palmeira, que é a primeira visão que tenho ao abrir a janela todas as manhãs, dança faceira ao vento como se celebrasse um ritual pagão para anunciar a boa nova. Aliás, as árvores são filhas diletas desta estação. E todos nós - suponho - temos pelo menos uma árvore que, de uma ou outra forma, deixou marcas e lembranças em nossas vidas. Eu as tenho várias. E sempre as recordo quando a nova estação dá as caras. Algumas vezes com alegria, outras, com melanco-

SONATA
para as árvores que pautaram alguns
dos melhores momentos de minha vida

um enorme cajueiro, que reinava num sítio que pertencera a meus avós na minha cidade natal, Presidente Dutra, e onde, eu já adolescente, às vezes voltava da Capital para passar as férias. Uma foto amarelada pelo tempo mostra-me de braços cruzados ao lado dele. Costumava subir até os galhos mais altos, e lá de cima ficar espiando o movimento da casa e dos arredores. Ou então apenas deixava a imaginação voar solta e longe por sobre a vastidão daqueles campos que se estendiam a perder de vista. A esta árvore velha e paciente devo muitas esfoladuras, e também muitos bons momentos em companhia de mim mesmo.

Anos mais tarde, tive como amigo e confidente dos meus anos de formação um solitário flamboyant amarelo. Ele marcou as estações da minha adolescência atribulada em São

ções do Latim, guardar na memória os nomes dos principais rios da Amazônia, aprender a extrair a raiz quadrada... No seu tronco, esta sábia árvore exibia, como cicatrizes, dezenas de marcas gravadas a canivete por gerações de alunos que um dia se refugiaram à sua sombra acolhedora. O centenário prédio do colégio, com suas arcadas e os seus longos corredores, não mais existe. Foram ao chão, ele e meu flamboyant amarelo. Mas o meu saudoso amigo renasce a cada Primavera nas minhas melhores lembranças, como há de viver, também, na memória de milhares de garotos que um dia se abrigaram sob a sua frondosa copa.

No Central Park, à altura do Museu Whitney de Arte Americana, vive outra árvore que faz parte de minha vida, embora só ocasional-

po do que gosto de confessar - quando estive pela primeira vez em Nova York, cidade na qual acredito que tive uma vida passada porque com ela me identifico até demais.

Conhecemo-nos durante uma tarde primaveril em que, cansado de tanto caminhar pelo parque, sentei no chão junto a ele. Fomos apresentados por um simpático esquilo que, com a família, morava numa toca no tronco dele, e que me espiava, curioso, encarapitado num galho baixo. Aquele olmo acolhedor passou a ser anfitrião e ponto de referência na “minha” Nova York. Jamais deixo de visitá-lo, como sempre faço em minhas viagens no prenuncio do outono novaiorquino, e já o apresentei para outros amigos com os quais marquei encontros à sua sombra.

A primavera aqui nos trópicos, sabemos todos, é mais uma expectativa que uma realidade. Não é uma estação, é estado propiciatório, rito de passagem para o alto verão. Mas a brisa matinal destes primeiros dias da Primavera me traz lembranças vívidas dessas árvores amigas que pautaram minha vida. E para agradecer, vou ao meu jardim e acaricio cada árvore que plantei. Neste gesto alcanço também o cajueiro da minha infância, o flamboyant amarelo dos meus tempos de colégio, o olmo das minhas andanças por Nova York, e outras tantas árvores que pautaram alguns dos me-



Os desembargadores Ricardo Duailibe e Flávio Costa com Rosângela Prazeres e Karina Macieira, respectivamente cunhada e irmã do homenageado

MÁRIO MACIEIRA EM LIVRO

Em uma noite de emoção, afeto e boas lembranças, familiares, amigos, ex-alunos, autores da obra e nomes da comunidade jurídica maranhense se reuniram, no último dia 18 de setembro – data do aniversário de nascimento do homenageado – para celebrar a trajetória e o legado do advogado, professor universitário e ex-presidente da OAB-MA Mário Macieira. O cantor Marconi Rezende interpretou músicas de Chico Buarque e as preferidas de Mário Macieira.

O encontro, no Palácio Cristo Rei, da UFMA, marcou o lançamento do

livro “Dos Direitos Fundamentais na Modernidade: estudos em homenagem a Mário Macieira”, organizado por Antônio Nunes, Mônica Teresa Sousa e César Britto. Entre reencontros e histórias compartilhadas, a noite ganhou contornos de uma homenagem afetiva a quem deixou sua marca na advocacia, na universidade e na formação de diferentes gerações de profissionais do Direito. A publicação reúne artigos de renomados juristas e é uma iniciativa do escritório Macieira, Nunes e Zagallo, do qual Mário Macieira foi um dos sócios.



O deputado Carlos Lula e a advogada Denise Soares



O advogado Bruno Leal e os desembargadores Ricardo Duailibe e Flávio Costa



Karina Macieira, irmã de Mário, Francisco, filho de Mário, e a juíza Rosângela Prazeres, cunhada do homenageado



Francisco e a esposa Fernanda Fontinhas



Tias, primos, cunhada e irmã prestigiaram a noite de lançamento do livro que homenageia Mário Macieira



Thiago Diaz, o presidente da OAB/MA, Kaio Saraiva, e Daniel Blume



Antonio Nunes, Bruno Pires Leal, desembargador Ricardo Duailibe (presidente do TJ/MA) e Guilherme Zagallo



Os advogados Guilherme Zagallo e Antonio Nunes com a professora Mônica Sousa, uma das organizadoras da obra



Antonio Nunes, Rodrigo Maia (juiz do TRE-MA) e Guilherme Zagallo

EIS ALGUMAS DAS FRASES MARCANTES DO CINEMA

10. "Meu nome é Bond, James Bond!"

"My name is Bond, James Bond!"
Filme: 007
Com exceção de 'Quantum of Solace', todos os 007 se apresentaram com a frase que marcou história nas telonas. Ela foi utilizada por seis diferentes atores em 22 filmes de Bond.

9. "Eu sou o Rei do Mundo"

"I'm the King of the world"
Filme: Titanic
Até hoje, nenhuma outra produção conseguiu tirar Titanic do primeiro lugar nas bilheteiras da história do cinema. Além de todo o apelo que o belo drama obteve, esta frase foi uma das mais lembradas do filme, e virou bordão por muitas pessoas.

8. "Eu vejo pessoas Mortas."

"I see dead people"
Filme: O Sexto Sentido
O talento do ator mirim Haley Joel Osment e o roteiro surpreendente de M. Night Shyamalan transformaram 'O Sexto Sentido' em um dos maiores suspense dos últimos anos. E a frase que o garotinho solta confessando seu problema chocou multidões nos cinemas, e ficou na cabeça de muita gente, mesmo sendo parodiada diversas vezes.

7. "ET, Telefone, Casa."

"ET, phone, home"
Filme: ET, O Extraterrestre
Marcou a infância de toda uma geração a bela história do extraterrestre que chega ao planeta Terra e faz amizade com um garotinho inocente e sua irmã. E as primeiras palavras do ET ficaram na memória de toda essa geração. Um belo filme e um momento marcante na história dos cinemas.

6. "Nós sempre teremos Paris."

"We'll always have Paris"
Filme: Casablanca
Décadas e décadas se passaram, e 'Casablanca' continua sendo uma das mais aclamadas produções de todos os tempos. E a frase em questão também se tornou atemporal, sendo lembrada e repetida inúmeras vezes até os dias atuais.

5. "Grandes poderes trazem grandes responsabilidades."

"With great powers comes great responsibility"
Filme: Homem-Aranha
É difícil encontrar um blockbuster de apelo comercial com um roteiro marcante e interessante, mas Sam Raimi fez questão de criar um Homem-Aranha profundo e inteligente, com frases que marcaram as milhares de pessoas que se divertiram com o longa. Além de ser um dos momentos mais marcantes do filme, a frase também foi exaustivamente utilizada pelo marketing de lançamento do filme.

4. "A coisa mais importante que você irá aprender é amar e ser amado em troca."

"The greatest thing you'll ever learn is just to love and be loved in return"
Filme: Moulin Rouge - Amor em Vermelho
O romance musical que abusa das cores e números musicais teve Nicole Kidman e Ewan McGregor como um apaixonado casal com um amor impossível. Em meio de todos os méritos e frases de efeito, a frase acima se destacou e marcou o cinema atual.

3. "Ou você morre herói, ou vive o suficiente para se tornar o vilão."

"You either die a hero or live long enough to see yourself become the villain"
Filme: Batman - O Cavaleiro das Trevas
O roteiro de 'Batman - O Cavaleiro das Trevas' foi inteligentíssimo e empolgou os fãs da franquia com um tom mais realista e sombrio. Entre as diversas frases de impacto soltadas pelo vilão Coringa ('Por que tão Sério?', 'Você me Completa.'), a de maior peso na história foi esta, e não foi dita por ele. Mas o peso desta frase pode ser aplicado em todos nós.

2. "Você me faz querer ser um homem melhor."

"You make me wanna be a better man"
Filme: Melhor Impossível
Essa fala que Jack Nicholson solta em 'Melhor Impossível' se tornou uma das melhores declaração de amor que um homem pode fazer para uma mulher. O drama tem um dos melhores roteiros já produzidos por Hollywood e atuações impecáveis, que tornaram épicas algumas de suas frases.

1. "Minha mãe sempre dizia: a vida é como uma caixa de bombons. Você nunca sabe o que vai encontrar"

"My momma always said: Life was like a box of chocolates. You never know what you're gonna get."
Filme: Forrest Gump - O Contador de Histórias
Uma das melhores atuações de Tom Hanks, em um dos melhores roteiros e na melhor direção. 'Forrest Gump' se tornou um marco cinematográfico, com uma história bela e inocente, que chegou ao coração de todos que assistiram. Gump podia não ser o personagem mais inteligente do longa, definitivamente não, mas soltou uma das frases mais inteligentes vistas em um longa-metragem. Um drama imperdível que marcou história, e uma frase brilhante utilizada por muitos no dia-a-dia.

BÔNUS PARA O LEITOR

Como foi difícil eleger as 10 melhores frases, e foi dolorido ter de retirar algumas, colocamos aqui embaixo mais algumas frases que merecem o mérito de serem lembradas:

“Francamente, minha querida, não estou nem aí” – E O Vento Levou...

"Você tinha me conquistado já no 'Oi'" – Jerry Maguire

"Dadinho o caralho, meu nome é Zé Pequeno, porra!" – Cidade de Deus

“Um dia pode fazer sua vida. Um dia pode arruinar sua vida. A vida é feita de quatro ou cinco grandes dias que mudam tudo.” – Os Garotos de Minha vida.

"Olá... Eu quero jogar um jogo." – Jogos Mortais

"São as nossas escolhas que revelam o que realmente somos, muito mais do que as nossas qualidades." – Harry Potter

"Rosebud." – Cidadão Kane

"Não se esqueça. Eu sou apenas uma garota, parada em frente a um garoto... pedindo-o para amá-la" – Um Lugar chamado Notting Hill

"O que não te mata te deixa mais... estranho!" – Batman, O Cavaleiro das Trevas

"É preciso muita audácia para enfrentarmos os nossos inimigos, mas igual audácia para defendermos os nossos amigos." – Harry Potter

"E então o leão se apaixona pelo cordeiro. Que cordeiro estúpido. Que leão doente e masoquista" – Crepúsculo.

"Venha querido, eu não vou te machucar" – O Iluminado

"Não é quem eu sou por dentro e sim o que eu faço é que me define." – Batman Begins

"Algumas coisas são verdadeiras, acreditando nelas ou não." - Cidade dos Anjos

"A verdade é uma coisa bela e terrível, por isso deve ser tratada com grande cautela." – Harry Potter e a Pedra Filosofal

"Nunca deixe alguém te fazer sentir como se não merecesse seus sonhos." – 10 Coisas que eu Odeio em Você

“Eu te garanto que teremos dificuldades, eu te garanto que um dia um de nós, ou os dois vai querer pular fora, mas eu te garanto que se eu não te pedir pra ser minha, eu vou me arrepender pelo resto da minha vida. Pois em meu coração você é única pra mim” – Noiva em Fuga.

"Se você ama alguém... você tem que dizer, na hora, em voz alta. Senão, o momento apenas passa por você..." – O Casamento do meu Melhor Amigo.

"Às vezes amamos tanto uma pessoa, que fingimos não sentir. Porque se percebêssemos o tamanho deste amor, isto poderia nos matar" – Os Garotos da minha Vida

“Há pessoas que esquecem depressa. Outras apenas fingem que não se lembram mais”.

“Eu sou a soma de minhas opções!”

MEMÓRIA



Fotos/Rreprodução/IA

No centro, o personal stylist Frank Neto, que brilhou também em Nova York nos anos 1980 e 1990, entre Maria Inês Saboya, Sylvia de Falkenburg e o carnavalesco Chico Coimbra ladeados por dois integrantes do grupo de umbanda de Jorge da Fé em Deus

O BAILE DOS ORIXÁS

As fotografias antigas – já foi dito aqui e não custa repetir – funcionam como portais afetivos: uma única imagem desbotada tem o poder de despertar emoções, reatar laços com o passado e resgatar sensações esquecidas, como a voz de um ente querido ou o clima de uma época que não volta mais.

A fotografia é uma ferramenta essencial para congelar o tempo, resgatar afetos e dar concretude às lembranças que o tempo tenta apagar.

Uma imagem captura expressões, sorrisos e detalhes que a nossa mente, com o passar dos anos, pode esquecer.

Olhar para uma foto antiga ativa a memória afetiva, permitindo reviver a alegria ou a emoção daquele instante exato.

Os registros visuais mostram de onde viemos, aproximando gerações e contando a história de antepassados que não conhecemos pessoalmente.

O registro de festas, ruas e famílias fortalece a identidade e valoriza as narrativas do próprio povo.

Hoje lembramos o início dos anos 1970 e um dos maiores acontecimentos sociais daquela época – o Baile dos Orixás, primeira grande festa carnavalesca realizada por este Repórter PH no centro histórico de São Luís.

A presença da atriz Sylvia de Falkenburg – ou Sylvia Bandeira, nome que ela adotaria mais tarde – fez a diferença numa noite de magia e encantamento.



O DECORADOR ADIRSON VELOSO, que assinou o cenário da festa realizada na sede social do Lítiro, na praça João Lisboa, Lourdes Pflueger, o jovem Repórter PH e Sylvia de Falkenburg



EM TORNO DO PAI-DE-SANTO JORGE BABALAÔ e suas mães-de-santo, Fernando Lisboa, que assinou o cerimonial, Irtes Cavaignac, que organizou a lista de convidados, Pedrinho Aguinaga, que fora eleito o Homem Mais Bonito do Brasil, o Reporter PH, Frank Neto, com sua deslumbrante fantasia e que mais tarde foi morar nos Estados Unidos, e Genu Moraes Correia

Espigões e demandas

Até bem pouco tempo atrás só Rio de Janeiro e São Paulo eram cidades dotadas de edifícios imponentes, comumente chamados de espigões residenciais.

Nos últimos anos, os espigões também começaram a recortar o horizonte das principais cidades do Norte e Nordeste do país.

Com base nos últimos censos realizados no Brasil, mais de onze milhões de pessoas de cinco cidades do Nordeste e duas do Norte, passaram a morar em apartamentos.

Nesse particular, São Luís, capital do Maranhão, ocupa o primeiro lugar no ranking das cinco cidades nordestinas.

Espigões e demandas...2

Esse fenômeno imobiliário não se vê em muitas outras cidades do país. Enquanto em outras localidades os empresários da construção civil desativaram ou diminuíram os investimentos no setor, nesta capital, o ritmo de construção de espigões continua acelerado e a demanda por apartamentos para todos os gostos e bolsos mantém-se em alta.

A construção desses espigões em áreas nobres da cidade, sem que sejam acompanhados de investimentos em infraestrutura, tem provocado problemas cruciais aos moradores, especialmente pela carência de saneamento básico e água potável.

Que o diga os moradores da chamada Península da Ponta d’Areia, onde a água dos edifícios é abastecida por carros pipas.

O Inferno de Dante

Não deixa de ser curioso que os mais velhos recordem com delicioso saudosismo os seus tempos de juventude, e os jovens nem imaginem como serão seus tempos de velhice. Aliás, os jovens não fazem ideia dos percalços que lhes serão proporcionados pela velhice.

Um jovem – sei porque já fui jovem – não tem ideia da velhice nem da morte. Já os velhos, estes vivem mergulhados em pensamentos sobre a morte, dada a proximidade que passam a ter com ela quando ingressam na velhice.

Para os jovens, a velhice é uma utopia; para os velhos, a morte é uma certeza palpável.

Canalhas também envelhecem

Nélson Rodrigues escreveu certa vez que “até os canalhas envelhecem”. Seria rigoroso chamar de canalha a quem recebe propina?

Da minha parte, acho que nem todos os que recebem propinas são canalhas.

Noto que quem recebe propina e não é descoberto escapa de ser chamado de canalha.

Ideias machistas

Noto que nossas ideias e conceitos estão impregnados de machismo.

Por exemplo, temos que é mais deplorável ver uma mulher bêbada que um homem bêbado.

E há até mesmo muitas mulheres, além é claro de homens, que julgam ser mais lamentável uma mulher gorda do que um homem gordo.

Tudo isso é puro machismo. Não existe diferença entre homens e mulheres, eu apenas descobri uma única diferença: os homens são mais fortes e resistentes fisicamente que as mulheres, está a provar isso que os recordes conquistados por atletas olímpicos masculinos são mais expressivos do que os conquistados por atletas femininos.

Ou seja, nunca uma mulher alcançará nos 100 metros rasos aquela marca recorde de menos de 10 segundos conseguida por um homem.

Mas, no mais, homens e mulheres são rigorosamente iguais em tudo. Embora as mulheres tenham sido sempre mais numerosas que os homens como beneficiárias de pensões alimentícias.

Fotos/Divulgação/Herbert Alves



Herbert Alves com o filhos Herbert Junior, Heloá Alves e Herbert Shalon ao lado do bolo de aniversário



Herbert ofereceu o primeiro pedaço do bolo para o Repórter PH

OS 55 ANOS DE HERBERT ALVES

Pelo menos durante uma noite, o fotógrafo Herbert Alves, que faz a cobertura fotográfica dos mais importantes acontecimentos sociais da cidade, deixou de ser autor para ser personagem de uma reunião de amigos, de um momento de reconhecimento profissional e de uma noite de confraternização de um grupo de pessoas que está sempre de bem com a vida e que gosta de curtir cada momento com intensidade.

Aconteceu na varanda do Restaurante Mamma, onde algumas dezenas de amigos do fotógrafo se reuniu para comemorar seus bem vividos 55 anos de idade.



Pai e filha: Herbert Alves e Heloá



Daniela Fecury, Karina Paz e Isabelle Cutrim



Isabelle Cutrim e o Repórter PH



Eli e Rose Medeiros com Pedro Salgueiro e o Repórter PH



Ana Lúcia Albuquerque, Thatiana Bandeira, Rose Medeiros e Déia Trinta Paes



Cesar Bandeira e Thatiana com o aniversariante



Paulinha Aguiar (empresária)



Cirurgião plástico Gabriel Cavalcante e Cláudio Carvalho



Julieta e Alberto Ferreira



Herbert Alves, Marco Antonio Fecury e Daniela, o Repórter PH e José Carlos Salgueiro



Karina Paz, Paulinha Aguiar e Alpino Neto

Fotos/Divulgação/Herbert Alves



Herbert Alves entre Daniela e Marco Antonio Fecury



Rose e Eli Medeiros com Herbert Alves



Amaro Santana Leite e Ana Lúcia com o aniversariante



O Repórter PH e José Carlos Salgueiro entre Pedro Salgueiro e Carla Duque



Herbert Alves entre Luiz Campos Paes e Déia



Herbert entre Claudio Carvalho e a advogada Ivamar Barroso



Herbert entre Carla e Pedro Salgueiro



O aniversariante em uma das mesas mais animadas da noite

Geografia da memória

O dia claro deste setembro que está se despedindo, cheio de contrastes de cores, luz e sombra, com vento temperado a velocidade amena, me levam, pela lembrança, rua abaixo até o rio Anil, a beira-mar, a estrada. As pedras sendo esmagadas pelo tênis, o pé descalço, o sapato velho. A companhia dos colegas, junto aos quais nada podemos temer, nem os caras da outra zona, nem os cachorros, os loucos, as velhas, os muros. Íamos em direção ao grupo de mangueiras, árvore de farta sombra.

Agora, rente ao mar, revejo a sensação daquela vida que continua lá, gravada para sempre na geografia da memória, arquivo vivo de uma esperança que nos liga em algo maior, porque a paz de espírito é a certeza na vida eterna.

Dia bom para passeio, para ler na rede, para sonhar e dizer, como Churchill em plena Segunda Guerra Mundial, antes de dormir: “ora, danem-se todos”.

O mundo vai mal? O universo não se importa. O que é uma canelada diante da fomalha das estrelas? Filosofia barata, dirão, mas são esses pensamentos, embalados por leituras melhores do que conseguimos produzir, que fazem nosso dia e nos levam para longe, aqui mesmo, onde escolhemos viver.

Lojas de óculos

Pela excessiva quantidade de lojas de óculos em São Luís, pode-se afirmar que grande parte de nossa população está com problemas na vista.

São tantas e localizadas em todas as partes da cidade, que permitem concluir que óculos é hoje um dos artigos mais procurados no mercado lojista.

No centro da cidade, em um só quarteirão podem ser encontradas inúmeras lojas de óculos de um lado e de outro da rua.

Em qualquer consultório de oftalmologia, marcar consulta com um especialista é tormento. Exige espera e paciência.

Criança e comércio

O comércio engorda o faturamento, eventos e programações especiais preenchem a agenda das famílias. E assim deverá transcorrer mais um Dia da Criança que está se aproximando, e estamos conversados.

Mas todos os dias são dias das crianças, esses seres frágeis que espelham o que fomos e apontam para o que seremos, ou deixaremos de ser.

Essa é uma oportuna reflexão que a data enseja. Apesar de registrar avanços consistentes, o Brasil ainda não dispensa os cuidados ideais à infância. Ainda ostentamos estatísticas vergonhosas em matéria de mortalidade infantil, de crianças nas ruas ao deus-dará, de trabalho infantil, de exploração sexual e violência doméstica. Ainda temos um grande número de crianças fora da escola.

São manchas que remanescem. Não serão removidas em um só dia porque isto exige propósitos e políticas consistentes assumidos para valer. Todos os dias.

Sinal vermelho

Espere até amanhã que passa. Não passou. Tome um chá. Não passou. Engula uma aspirina. Não passou. Reze. Não passou.

Um corpo, geralmente, avisa algumas vezes antes de colapsar. Depois, vem a febre. O fogo que incinera os ônibus e incendeia o organismo social. Próximo passo: a enchente que não esfria.

As redes inundadas com imagens de labaredas, mortes e sustos.

Há pelo menos duas maneiras de olhar os fatos.

Uma: é o caos. Outra: é a última chance de evitá-lo.

Lua-de-mel repaginada

A lua de mel seguiu o mesmo estilo das festas de casamento e ficou mais moderna. Se antes os casais pensavam imediatamente em destinos na Europa ou nas praias do Nordeste, hoje o roteiro é definido de acordo com o perfil dos noivos.

A lua de mel moderna traz até uma inversão de fatores: há quem viaje para casar em vez de casar para viajar.

As novidades começam pela data da viagem. O embarque no dia seguinte à festa já não é mais a única opção. Vários casais optam por viajar de dois a três meses depois do casamento.

É o tempo necessário para recobrar as energias após meses de planejamento e também uma forma de organizar a viagem com calma, sem dividir as atenções com a longa lista de tarefas pré-casamento.

Lua-de-mel repaginada...2

No quesito popularidade, ainda não há como bater Paris. A capital da França, com sua aura de romantismo, segue sendo a preferida e a opção mais lembrada.

Pelas ruas da cidade, os recém-casados até relembra um pouquinho do casamento, já que os pontos turísticos da Cidade Luz são cenário para fotos de casais vestidos a caráter.

Vários brasileiros gostam da ideia e levam o vestido de noiva usado no casamento na bagagem, aproveitando a estada em Paris para fazer fotos estonteantes.

Fotos/Divulgação/Felícia Araújo



As três Bías de Elvira Raulino: Mara Beatriz, Sanmya Beatriz e Beatriz



Elvira com a filha Mara Beatriz e as netas Julia, Catarina e Gabriela

UMA FLOR RARA QUE BRILHA NOS TRÓPICOS

Há um silêncio que só pertence às montanhas altas, lá onde o ar rarefa e o vento corta como lâmina de gelo. É nesse reino de pedra e neve que a Edelweiss escolhe morar. Ela não tem a pressa ou o viço espalhafatoso das rosas dos vales. Pequena, revestida de um veludo prateado que a protege do frio extremo, ela se acomoda nas fendas mais inacessíveis do mundo.

Antigamente, dizia o folclore alpino que o verdadeiro amor exigia prova idêntica à sua própria dureza. Jovens apaixonados deixavam o calor das aldeias para escalar paredões de rocha traiçoeiros, com os dedos dormentes e o coração na garganta, apenas para colher uma única estrela de prata colada ao abismo. Não era uma flor para enfeitar jarros comuns; era um talismã. Entregar uma Edelweiss significava dizer à pessoa amada: eu atravessei o perigo e desafiei a morte para te provar que o meu sentimento é eterno.

Muitos voltavam de mãos vazias. Outros, tragicamente, não voltavam. Mas a flor permaneceu como esse monumento frágil à coragem humana.

Hoje, a montanha mudou de ritmo, e a flor foi a um só tempo protegida pelas leis e consagrada pela memória. Não mais é preciso escalar penhascos mortais para senti-la próxima; basta lembrar que o que há de mais nobre em nós costuma nascer nos lugares mais difíceis.

A Edelweiss continua lá no alto, indiferente ao tempo,

sussurrando que a verdadeira beleza não é a que se curva ao vento, mas a que resiste, em silêncio, vestida de branco e neve.

Além de ser encantadora, a flor de Edelweiss possui algumas particularidades interessantes, incluindo uma lenda digna de estampar um bom livro de romance. Também chamada de pé-de-leão, a flor é da mesma família das margaridas. Ela floresce entre julho e setembro em alguns locais da Suíça, Áustria, França e Itália. A coloração da flor é o que dá origem ao seu nome, uma junção de duas palavras alemãs. Edel pode ser traduzido como nobre, enquanto weiss significa branco – ou seja, branco nobre ou branco precioso.

Entre tantas lendas sobre a Edelweiss, uma delas diz que a flor nasceu nos Alpes por causa das lágrimas de uma virgem desconsolada pela perda de seu amor. Essa história fez com que a flor se tornasse símbolo de amor eterno, abrindo espaço para outras narrativas que a tornaram sinônimo de romantismo e demonstração amorosa.

No mundo todo, a Edelweiss tornou-se famosa também graças à música imortalizada no clássico filme A Noviça Rebelde, mas sua história vai muito além. Ela representa coragem, devoção e um amor inabalável. Diz a lenda que, no passado, apaixonados arriscavam suas próprias vidas escalando montanhas perigosas para colher uma Edelweiss e presentear a pessoa amada – um

gesto de amor puro e eterno.

Outro fato fascinante sobre essa flor única é sua incrível durabilidade. A Edelweiss não murcha e não morre facilmente; sua beleza e forma permanecem intactas por mais de 100 anos, desafiando o tempo e simbolizando um amor que nunca se apaga.

Assim é minha amiga Elvira Raulino, uma flor rara que, diferente da Edelweiss, não se escondeu em penhascos para nascer nem precisou de grandes altitudes para brilhar. Ela nasceu aqui mesmo nos trópicos e já viveu oito décadas sob o Sol que aquece o Piauí e provou, durante a celebração de seus bem vividos 80 anos, que tal e qual uma Edelweiss, não murcha facilmente.

Mesmo envolta em uma demência que a fez parar suas atividades de jornalista atuante, política corajosa e mulher amorosa, Elvira Raulino cultivou com doses do mais puro amor a sua longa estrada de vida.

E ao lado das filhas Beatriz, Sanmya e Mara Beatriz, de netos e de numerosos amigos que cultivou ao longo desse longo tempo sentiu o sabor de ser amada durante uma linda festa que celebrou esse marco em sua trajetória de mulher valente e que fez a diferença no seu tempo.

Por tudo isso, meu presente para Elvira neste setembro de Primavera é uma flor Edelweiss, como o meu tributo à força, à lealdade e à eternidade dos sentimentos dessa grande amiga.



O Clube dos Diários iluminado para a festa dos 80 anos de Elvira Raulino



Hugo Napoleão saudando a aniversariante



O ex-governador Freitas Neto saudando a aniversariante



Elvira e Mara Beatriz com Isabel Fonteles, primeira-dama do Estado, representando o governador Rafael Fonteles



Ex-governadores do Piauí Hugo Napoleão, Regina Sousa e Wilson Martins



Ex-governador Hugo Napoleão e Leda



Leda Chaves Napoleão e Solange Ribeiro



Elvira com Jesus Elias Tajra Filho (empresário)



Elvira com Maria Lucia Silveira e o filho Ferdinand



Cassandra e Iracema Portela



Elvira com a Senadora Eliane Nogueira Lima



Elvira e a ex-governadora Regina Sousa

Fotos/Divulgação/Felícia Araújo



Elvira Raulino com Maria Vitória Leal, Lúcia Alencar e Regina Alencar



Elvira e a neta Catarina Novais



Elvira e Jorginho Medeiros



Elvira e os jornalistas Ítalo Mota e Mariano Marques



Elvira com o decorador Osmir Pierot



Elvira e Remédios Nery



Elvira e César Macedo (colunista de Sobral-CE)



Elvira com Dourila e Edilson Carvalho

As razões do voto I

O voto, essa procuração assinada pelo povo, tem razões que a própria razão cartesiana desconhece.

Tem gente que escolheu seu candidato porque ele é bom de bico, me deu uma carona anteontem, prometeu uma dentadura e dinheiro pro fixador Corega, vai me arranjar um emprego no seu gabinete, garantiu limpar meu nome no SPC, vai me dar um curió cantador ou lutará pelo direito dos homens reclamarem pensão alimentícia das ex-mulheres.

Ufa! Será que alguém ainda cogita votar naquele deputado que prometeu fiscalizar as obras intermináveis, cheias de “aditivos”, que os administradores levam anos e anos para terminar? Obra longa é obra cara – e, não raro, abriga maracutaia.

As razões do voto II

O voto-fiscalizador, infelizmente, é atributo das democracias mais desenvolvidas, em que a tolerância com a farra fiscal, feita com o dinheiro público, é próxima do zero. Trata-se de um voto qualificado, dado ao candidato igualmente habilitado ao exercício da boa administração dos recursos – que devem ser tão melhor empregados quanto mais escassos forem.

O único defeito do voto eletrônico, garante uma torcedora fanática por futebol, a clássica Maria-Chuteira, é a falta de um espaço no campo da telinha, onde a tiete pudesse escrever:

- Um beijo para o Neymar!
- Ou, com a licença da Sara Carbonero, aquela repórter da tevê espanhola, “chamego” do goleiro campeão do mundo:
- Um beijinho para o Casillas!

As razões do voto III

Há todo tipo de voto. O apaixonado, o adesista, o comercial, o dado por razões sondáveis – ou, insondáveis. O mais abjeto é o “voto comercial”. O sujeito vende a procuração por um sapato novo, uma cesta básica, uma promessa de dinheiro, ou o próprio, “ao vivo”.

Há o voto “desesperado”, como o do banguela, em troca de uma consulta ao dentista. Um pecado, digamos, venial. E há o voto honesto, “por exclusão”:

- O sujeito é burro, concordo. Mas é era o único “ficha limpa” que encontrei!
- Há ainda o voto dado ao “menos pior”, ou para “complicar” a eleição de alguém. Sem falar no voto dado às minorias e aos anarquistas:
- Votei porque ele era o pior disparado!

As razões do voto IV

Não importa se o candidato usa cueca samba-canção – a não ser que pretenda usá-la para fins heterodoxos. Ou que mantenha as unhas dos dois mindinhos crescidas para propósitos pouco higiênicos.

Os motivos que levam o eleitor a sufragar um nome é segredo, que pertence à antropologia sociocultural da nação – e escapa da vã filosofia das “pesquisas”.

É reflexo do interior “profundo” de cada região da Terra – e revela a cara e o perfil do seu povo, para o Bem ou para o Mal.

Fotos/Divulgação/Emerson Leal



Marcelo Bulhões, Nabor Bulhões e Anna Cláudia Bulhões

LIVRO COM PREFÁCIO DE NABOR BULHÕES

O Superior Tribunal de Justiça reuniu advogados, amigos, familiares e outros convidados importantes como o Ministro Mauro Campbell Marques (Vice Presidente da Corte do Superior Tribunal de Justiça), Ministro Marcelo Navarro Dantas, Ministro Og Fernandes Raul Araújo Filho e o Ministro Humberto Martins para o lançamento do livro “O Processo Estrutural em Lei”, de autoria dos Coordenadores Dr. Augusto Áras (Procurador da República) Prof. Dr Márcio Carvalho

Faria e o Des. Edilson Vitorelle. O livro foi prefaciado pelo Prof. Dr. Nabor Bulhões, renomado advogado e jurista brasileiro dos mais consagrados e respeitados do nosso País e no exterior, membro vitalício do Conselho Federal da OAB Nacional. A obra teve participação dos Ministros Marcelo Navarro Ribeiro Dantas e Luiz Alberto Gurgel de Faria. E a Noite de Autógrafos foi realizada no dia 16 de setembro, no Espaço Cultural do Superior Tribunal de Justiça.



Prof. Dr. Márcio Carvalho Farias (Ministro do STJ), Sérgio Kukina, Nabor Bulhões e o des. Edilson Vitorelli



Des. Edilson Vitorelli e o Prof. Dr. Marcio Carvalho Farias



Dra. Conceição Bulhões



Jornalista Fernando Girão Barroso e o Dr. Nabor Bulhões



Jacira Haickel entre Saulo Santos, secretário municipal de Turismo, e Antonio Gaspar

Jacira Haickel é homenageada pelo turismo de São Luís

A diretora-geral do Blue Tree Premium São Luís Hotel e vice-presidente para Assuntos de Turismo da Associação Comercial do Maranhão (ACM/MA), Jacira Haickel, foi uma das homenageadas no evento Embaixador Honorário do Turismo de São Luís, realizado no Oito Restaurante.

Promovida pela Secretaria Municipal de Turismo de São Luís (Setur), em parceria com a ACM/MA, a iniciativa reconheceu profissionais que contribuem para a divulgação e

valorização da capital maranhense. Jacira destacou a importância da homenagem e do trabalho integrado entre iniciativa privada, poder público e comunicação para fortalecer o turismo local.

“Receber essa homenagem tem um significado muito especial, porque acredito no turismo como uma atividade capaz de gerar oportunidades, movimentar a economia e valorizar tudo o que São Luís tem de melhor”, afirmou.

Réveillon à beira-mar

Com nome que remete à história da França e às origens de São Luís, o Restaurante Luís XIII, na Avenida Litorânea, já se prepara para receber a noite mais aguardada do ano. A casa anunciou seu Réveillon apostando em uma combinação que tem tudo para conquistar quem deseja celebrar a chegada de 2027 em um cenário especial: gastronomia, sofisticação e uma das vistas mais bonitas da capital maranhense.

O mar como pano de fundo

Distribuído em três ambientes (salão climatizado, terraço e o charmoso deck de frente para o mar), o restaurante oferece diferentes possibilidades para brindar a virada. De lá, a Baía de São Marcos compõe o cenário da noite, com o mar como pano de fundo para uma celebração que promete reunir boa mesa, música, encontros e aquele clima especial de renovação que marca a chegada de um novo ano. Um endereço que já desponta como opção para quem pretende começar 2027 com estilo e uma vista privilegiada.



Márcia, Felipe Fernandes e o filho, Antônio Felipe Fernandes

Um brinde aos 50 de Márcia Fernandes em Santorini

O empresário maranhense Felipe Fernandes escolheu um dos cenários mais deslumbrantes do Mediterrâneo para celebrar uma data especial ao lado da esposa, Márcia Fernandes, que comemorou 50 anos. Em viagem pela Grécia, o casal, acompanhado do filho, desfrutou de dias de encanto e experiências inesquecíveis na paradisíaca Santorini.

Conhecida por suas tradicionais casas brancas, igrejas de cúpulas azuis e pores do sol espetaculares sobre o Mar Egeu, a ilha vulcânica compôs o cenário perfeito para a celebração. Entre paisagens cinematográficas, boa gastronomia e momentos em família, Felipe e Márcia brindaram a chegada de uma nova década com muito estilo.



As homenagens começaram com flores no café da manhã



Para simbolizar a relação construída por Túzzolo com o estado, a equipe preparou um bolo decorado com fotografias de São Luís

Plínio Túzzolo celebra 26 anos de trabalho no Maranhão

O diretor-geral do HSE-HSLZ, Plínio Túzzolo, foi homenageado pela equipe do hospital pelos 26 anos de dedicação ao Maranhão. A celebração reuniu colaboradores em um momento de carinho e reconhecimento, com direito a bolo decorado com imagens de São Luís, cidade que se tornou parte importante de sua trajetória.

Paulista de nascimento e maranhense de coração, Túzzolo recebeu o título de Cidadão Maranhense pela Assembleia Legislativa do Maranhão. Emocionado, agradeceu a homenagem e reafirmou seu carinho pelo estado e pela equipe do HSE-HSLZ, onde construiu uma trajetória marcada pela dedicação à saúde.



A cantora Andreia Alves vai abrilhantar o sábado no Beira Dumar

Arrocha Gold

A casa de eventos Beira Dumar, na Avenida Beira-Mar, será palco de uma noite dedicada ao arrocha e aos sucessos que marcaram diferentes gerações. É neste sábado (26), a partir das 20h, o Sabadão das Antigas ‘Arrocha Gold’, reunindo música, nostalgia e muita animação em uma programação especial.

Para cantar e dançar

No palco, o público poderá conferir os shows de Andreia Alves, Rony Guimarães e Mateus Alves, que prometem colocar a galera para cantar e dançar ao som de grandes sucessos. Completando a programação, o DJ Karley Andrey assume as pick-ups, garantindo a trilha sonora da noite e mantendo o clima de festa.

Hits nostálgicos

Com uma proposta que mistura romantismo, arrocha e aquela nostalgia dos hits que continuam presentes na memória do público, o evento chega como uma opção para quem gosta de curtir a noite ao som de artistas locais e muita música dançante. A partir das 20h, o Beira Dumar será o ponto de encontro para quem quer viver um verdadeiro sabadão das antigas.